



Mostra

# SEARA NOVA

editora de Livros

15 set. - 31 dez. '21

slhi SEMINÁRIO LIVRE  
DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

CHAM  
CENTRO DE  
HUMANIDADES

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

BNP BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

A exposição **Seara Nova, editora de livros** pretende proporcionar uma visão de conjunto das publicações em livro que acompanharam a edição do célebre *quinzenário de doutrina e crítica*.

Embora o papel ímpar que a revista com o mesmo nome desempenhou na cultura portuguesa tenha sobrelevado sobre a restante atividade da Empresa de Publicidade Seara Nova, dada a conhecer em maio de 1921, o conjunto das obras que esta publicou, com aproximadamente seiscentos títulos, eleva-a à condição de uma das principais chancelas editoriais portuguesas do século XX.

Retirar os livros e os cadernos dados autonomamente à estampa da sombra tutelar da revista que soube reunir, nas suas páginas, a quase totalidade dos homens de cultura portugueses que não abdicaram da liberdade de pensamento doutrinário e crítico durante quase meio século de ditadura salazarista, constitui, hoje, um gesto de justiça elementar.

O mérito do catálogo que resulta da consideração do conjunto dos títulos publicados é inequívoco, pois inclui obras fundamentais do pensamento português contemporâneo como os primeiros volumes dos *Ensaios*, de António Sérgio e *Páginas de Política*, de Raul Proença; estudos, como *Problemas escolares*, de Faria de Vasconcelos e *Civilização hindu*, de Adeodato Barreto; obras literárias como *O pobre de pedir*, de Raul Brandão e *Novelas eróticas*, de Manuel Teixeira Gomes; e mesmo edições artísticas tão marcantes como *Marchas, danças e canções*, de Fernando Lopes Graça.

Simultaneamente à edição de livros, a Empresa de Publicidade Seara Nova publicou numerosos «cadernos», com estudos breves e temáticas muito variadas, que lhe conferem um lugar muito relevante também no domínio da difusão cultural. Ainda no âmbito da divulgação, o filólogo Manuel Rodrigues Lapa, que foi mais tarde diretor da revista, sobressaiu na direção da coleção «Textos Literários» com as apresentações e as seleções antológicas de clássicos das letras portuguesas que conheceram sucessivas reedições.

A par do mérito cultural, as edições em livro e em caderno da Empresa de Publicidade Seara Nova representaram um empreendimento político muito relevante no combate pela liberdade e pela democracia.

Raul Proença, António Sérgio, Jaime Cortesão, Rodrigues Lapa e muitos outros dos homens de cultura que dirigiram a Seara Nova durante mais de quatro décadas distinguiram-se como cidadãos exemplares cuja fidelidade intransigente à liberdade e à democracia acarretou vidas de abnegação cívica, feitas de deportação, exílio, prisão e expulsão de funções públicas.

As edições Seara Nova tomaram, obviamente, parte neste combate conduzido sem desfalecimento. Foram, assim, objeto de numerosas proibições censórias e policiais, apreensões metódicas, mesmo quando expedidas por correio, rusgas à sede, depósitos e livrarias.

A dimensão mais estritamente política do teor dos livros publicados acentuou-se nas décadas de 1960 e de 1970, nomeadamente após a morte de Augusto Casimiro, em 1967, que foi o derradeiro diretor que tinha estado também na origem da Empresa de Publicidade. A publicação das atas dos congressos democráticos de 1969 e de 1973, realizados em Aveiro, ou títulos como *Bombas sobre Hanói*, de Wilfred Burchett, autor repetidamente traduzido, ilustram-no. A cadência editorial também revigorou e novas coleções começaram a fazer o seu caminho em áreas tão variadas como a economia, a história, o teatro, o comentário da atualidade ou a política internacional.

Luís Andrade | Daniel Melo \*

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa  
(Comissários)

\* Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0062.